

Prévia de Questionamentos

De: Grupo de Empresários do Movimento Santa Maria 2031

Para: Dr. Luciano Schuch, futuro Reitor da Universidade Federal de Santa Maria

Data: 16/06/2021

Preto: Alan Acosta, Presidente da Drakkar

Vermelho: Luciano Schuch, candidato a Reitor da UFSM

Azul: Artur Vontobel (Diretor - CVI Refrigerantes e Vokin Investimentos)

Verde: Deni Zolin (Diretor de Redação do Diário)

Caro futuro Reitor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), viemos por meio desse documento agradecer o espaço em sua agenda no dia 16 de junho de 2021, das 16:30 às 17:30, reservado para que o grupo de empresários que vos escreve possa debater propostas e ideias da nova gestão da UFSM com o intuito de aproximar o ecossistema acadêmico e empresarial de Santa Maria.

Estamos passando por um dos maiores desafios da sociedade moderna, onde nossa geração está vendo com os próprios olhos uma das maiores crises sanitárias do Mundo em tempo real. Nos últimos anos também temos presenciado a força dos avanços tecnológicos, principalmente após o advento da Internet para grande massa, o que tem criado uma Nova Economia pujante e veloz, que gera oportunidades e empregos de um lado, mas também acelera a transição de modelos de negócios antes fundamentais, hoje fadados à extinção, caso não se adaptem à nova realidade. E a pandemia acelerou ainda mais esse processo.

Neste cenário delicado e desafiador, o papel da UFSM, como instituição de ensino superior, com renomada história e conquistas também tem sido colocada à prova, necessitando modernizar visões, processos e propósitos. Nós empresários de todas as gerações, em conversas particulares, temos discutido angústias e preocupações com a movimentação lenta dos bastidores da universidade (professores, diretores e alunos), a falta de uma política clara de inovação a comunidade regional e a carência da formação de lideranças acadêmicas comprometidas com o futuro da instituição.

Vistos estes argumentos iniciais, segue alguns questionamentos prévios:

Luciano: As perguntas de vocês são bastante alinhadas com o que a gente já tem visto e pensado. Nós temos que ativar o Ecossistema de Inovação e

Empreendedorismo e viemos discutindo a anos, tentando participar e ativar esse ecossistema. Já fizemos diversos Diagnóstico (**onde estão eles publicamente?**). E sempre identificamos em Santa Maria muitas entidades, muitas forças, todas isoladas. Você falou muito bem: A chave é CONEXÃO. Como fazer para potencializar esse sistema.

Nós da Universidade somos uma grande instituição, com um grande potencial, mas nós estávamos desorganizados, internamente. Nós não temos como mudar a cidade, sem mudar internamente. Precisamos estar fortes internamente, para aí transbordar para cidade. Assim, posso afirmar que estamos chegando num ponto de virar a chave, fazer acontecer essa mudança em nossa universidade. Muitas vezes, a sociedade não enxerga tão rápido essa mudança que está acontecendo (**mas vocês comunicam isso claramente?**), mas ela está acontecendo e muito forte.

Não podemos esquecer também que nossa cidade vive basicamente do comércio e do serviços. A tradição dela é comércio e serviços. E isso faz que aconteça um certo distanciamento da Pesquisa e da Ciência que é feito dentro da universidade. Nós não temos setores de desenvolvimento dentro das empresas da região. Esse é um desafio a ser rompido da pesquisa que é feita. Também pontuo da fala sobre a Indústria de Papers. Isso não é culpa da universidade. É culpa da política nacional que nos exige publicação para liberação de recursos em cima de publicação. Os professores focam nos artigos pois o fomento é esse. O país recém está começando a entender que a Inovação e Empreendedorismo, como grande motor do desenvolvimento e a UFSM está inserida neste processo de mudança. Aliás, nossa bandeira de gestão será a desburocratização. Mapear e digitalizar nossos processos, facilitando a vida de nossos docentes, pesquisadores e servidores para que eles possam trabalhar da melhor forma possível. Ao final de nossa Gestão queremos deixar nossa marca como uma Universidade mais Digital, muito mais ágil e uma comunicação mais clara.

- 1) Qual é sua visão sobre a importância da criação de um ecossistema favorável à inovação, conexões e o recebimento de investimentos privados em parceria com a UFSM durante sua Gestão? Como o Sr. vai desburocratizar esse processo? A UFSM tem ou pretende implantar algum programa de transferência de tecnologia para MPEs? Há algum projeto para aproximar as empresas de SM com as incubadas na UFSM?

Luciano: Esse é um problema, dentro de nossa proposta de gestão ainda **NÃO** desenhamos um Programa de transferência de tecnologia para empresas locais. Temos para as empresas incubadas. Temos o Fit Empreende que é um programa de bolsas para professores. Já tivemos Fit APL (Bolsas de Iniciação Científica para Empresas do Pólo Metal Mecânico), mas houve dificuldades no processo. As empresas tinham que identificar problemas, mostrar para a universidade e nós colocávamos professores e alunos (com bolsas e recursos) para fomentar essas ações para Micro e Pequenas empresas. Só que tivemos uma dificuldade de comunicação muito grande. O empresário não consegue identificar seu problema claro e nosso professor estava distanciado. E quero dar um número muito importante aqui. Neste ano, a universidade captou 20 milhões de reais em transferência de tecnologia (**Será que esse número é grande?**),

em plena crise. Mas captamos de quem? De empresas de alta tecnologia de setores desenvolvidos. Eu não posso culpar meus professores, pesquisadores que captam recursos porque se existem recursos em uma multinacional, exemplo uma empresa como a Schneider que investe um milhão e meio de reais em um projeto, esse professor irá se dedicar a qual projeto? Nós temos projetos de 12 milhões referentes a testes de vacinas. Isso faz com que tenha um distanciamento? Nós precisamos criar mecanismos para trazer essa pesquisa mais para a realidade de SM, não podemos esquecer que temos muitas poucas indústrias e setores de desenvolvimento em Santa Maria, está nascendo, esse ecossistema precisa ser ativado.

Alan: Finalizando a 1º pergunta, não há nenhum projeto já construído pelo time para aproximar empresas de SM com as incubadoras?

Luciano: Não temos nenhum projeto especificado, na nossa proposta não tem. Nós temos que construir juntos esse tipo de projeto (**Quando começamos?**), nós temos projetos para fomentar as incubadoras, isso sim nós temos!

- 2) Hoje percebemos uma cidade dividida. Cada grande grupo (empresários, academia, militares, políticos) tem seu próprio projeto. Não há compartilhamento de sonhos em prol de Santa Maria e região, não havendo consenso sobre o futuro da cidade, dificultando um planejamento de longo prazo e favorecendo erros estratégicos dos principais atores do ecossistema. Em sua gestão, a universidade irá assumir seu papel de protagonista dentro desse contexto? Ou continuará dentro do Arco do Campus de Camobi, produzindo apenas “*Papers*” para um Mundo muito longe de nossa realidade e formando muitos alunos para a velha economia?

Luciano: Podemos responder de duas formas, que irá responder a outra pergunta sobre empreendedorismo e sobre o próprio funil da inovação que tem se discutido em nossa universidade. Sempre se falou há pouco tempo atrás que quando lançávamos um edital para a incubação na nossa universidade tinha mais espaço do que ideias, do que bons negócios para ser incubados sempre sobrava, sobrava-se espaço. O que foi feito nessa questão da ativação do sistema. O projeto Atitude Empreendedor e outros projetos que foram feitos de discussão na base do funil podia cativar a base do nosso funil do empreendedorismo e inovação. O que aconteceu nesses últimos anos. Hoje está faltando espaço físico para novas empresas, novas ideias, porque hoje nós temos mais de 2.500 alunos cursando disciplinas de empreendedorismo na nossa universidade. São quase 118 disciplinas ativas hoje de empreendedorismo e inovação, a PROGRAD, a AGITTEC e os cursos participam disso, nós temos capacitados os professores para trabalhar. Ainda é pouco, pensando que nós temos 27 mil alunos, mas nós temos já uma semente e essa semente está começando a render frutos. Hoje, se nós lançarmos um edital de pré-incubação, nós vamos ter mais vagas que o necessário, que a gente consegue selecionar ideias, a 3 anos atrás nós não conseguimos fazer isso e hoje para nós incubarmos, nós temos dificuldades. Vou apresentar aqui um material que não faz parte da campanha e que trata-se de um **Plano de Metas quantitativo** (COMPARTILHADO VIA TELA), comentado sobre o site da PROPLAN. Nós somos umas das poucas universidades do Brasil com metas quantitativas, com números, nós sabemos onde queremos chegar e temos metas para isso. Referente ao questionamento do ranking e das nossas posições, em 2018 nós já estávamos mapeando, não é uma novidade o que está

acontecendo, nosso plano é uma universidade de excelência, chegar em uma universidade conceito 5, já estamos bem próximos, na próxima avaliação temos certeza que vamos chegar. O QS que é um dos indicadores faz parte do plano de metas que é melhorar nossos indicadores. Mas eu quero mostrar outro indicador que vem em nossa direção, Número de empresas incubadas, 2016 começamos com 13 e hoje estamos com 39, nossa meta é chegar em 50, ou seja, nós vamos investir para ter espaço físico, condições para chegar em 50 empresas, isso não é devido a campanha e sim plano de gestão. Às vezes não chega tão claro isso para a sociedade, mas esse número foi definido para trabalharmos nessa direção.

- 3) Quais ações práticas que sua gestão pretende implementar para estimular o empreendedorismo entre alunos e professores, desmistificando a cultura de que lucro é pecado? Podemos contar com seu compromisso na ampliação da disciplina Atitude Empreendedora?

Luciano: Alan, eu estou aqui (na reitoria como Vice-Reitor) porque eu captava recursos, se não estaria aqui. Entrei em 2009 na universidade e em 2010 fiz meu primeiro projeto. Eu ganhava o teto das bolsas permitidas por lei captando recursos em bolsas, fiquei até vir pra gestão em 2014, aí não tinha como gerar os projetos juntos. Eu posso dar uma fala que para mim é muito emblemático. Primeiro três coisas: Em 2010, Eu era chamado de “guri que iria dobrar de salário”. Estou hoje como vice-reitor e concorrendo a reitor numa chapa única. Isso mostra a força do nosso trabalho. Hoje nós temos o professor Tiago Marchezan na gestão do centro de Tecnologia, outro professor que capta muitos recursos e está na gestão mostrando que é possível. Hoje nós aprovamos no conselho da AGITTEC, nós vamos ter uma mudança gigantesca, todo recurso que era captado antes da receita própria que envolvesse inovação, que hoje 2021 é de 4 milhões de reais. Ele ia todo para a união, nós estamos aprovando agora na instituição que todo esse recurso vai ficar para reinvestir na inovação e empreendedorismo na universidade. O professor Tiago fez uma fala no final de 2018 no Conselho Universitário. Um projeto financiado por uma multinacional, recurso chinês, 3 milhões de reais, gerido pela FATEC ou seja uma fundação, quem iria executar era um Startup da universidade e isso foi aplaudido no conselho universitário. Isso mostra uma tendência das pessoas entenderem. A pouco tempo se falava em fundação captando recursos e eram discussões gigantescas. Todas as resoluções que envolvem inovação e empreendedorismo estão passando “lisa” em nosso conselho superior, mas tem áreas que terão resistência sempre. A universidade é assim, nós temos que não deixar que esses que não fazem e áreas que dependem muito do subsídio do governo que aí vai envolver Licenciatura em algumas áreas. Eu sempre digo que toda a área que estuda 4 anos vai se formar e quando se formar ele vai receber menos que um salário bom. Não é desmerecer. Ninguém viu que a pessoa que trabalha no balcão no comércio, estudou 4 ou 5 anos. Essa pessoa é contra o sistema e vai lutar por isso. E aí é que se estraga nosso país. As outras áreas das engenharias, medicina e as rurais, todas. Ninguém protesta porque todo mundo consegue crescer e crescer evoluir. Tem uma questão estrutural do país, mas a gente está mudando essa questão, o dinheiro hoje não é mais um problema. Os militares estão na universidade, não é mais problema, hoje nós estruturamos com o Exército Brasileiro onde eles conseguem entrar e participam em tudo, é uma mudança de cultura.

- 4) Recentemente, vimos a UFSM despencar no ranking QS (Quacquarelli Symonds), e ser ultrapassada pela UFPel. Estudando os indicadores que foram levados em consideração (Reputação Acadêmica, **Reputação entre Empregadores (somos nós)**, Citações por Faculdade, Proporção de Docentes por Aluno, Proporção de Docentes Internacionais, Proporção de Estudantes Internacionais), quais serão suas prioridades neste sentido? O Sr. pensa em criar um Comitê de Crise? Os professores que são os grandes maestros para que esses índices possam ter chance de melhorar estão cientes desses critérios e o que vão fazer para melhorar isso? Qual vai ser o posicionamento frente a esses números que nos deixam um pouco envergonhados?

Luciano: Precisamos enxergar de 2 pontos de vista. Primeiro, o QS a gente tem dificuldade em alguns indicadores, como instituição, temos que assumir que estamos perante outra instituição perdendo espaço. Mas não é pelos nossos números. Está entrando mais universidades no ranking, como a UFPEL, foi a primeira vez que ela participou do ranking, ela nunca participou porque é uma opção das universidades participar. Se a UFSM não quiser participar desse ranking, ela não participa. Se a gente for olhar todos os rankings que a universidade participa, UFSM interior do estado, Santa Maria, longe de uma capital, a gente está sempre entre o 14° e o 25° melhor universidade do país, sempre, não importa o ranking que a gente olha.

Alan: Mas o senhor não acha interessante criar um comitê que busque melhorar especificamente, fazer estudo, nós temos ali dois itens internacionais?

Luciano: Nós estamos fazendo isso, tanto que o QS está no plano de metas da nossa instituição.

Alan: E nesse comitê existe algum integrante do empresariado, que estão nesse ecossistema?

Luciano: Não, não existe.

Alan: Pois é, mas um dos itens que é avaliado é a reputação entre os empregadores, que somos “nós”, não acha que deveríamos estar participando?

Luciano: Poderiam, com certeza, nós temos que nos aproximar. Um ponto bem importante desses ranking, nós estamos a frente da UFPEL nesse ranking em relação a reputação, nós somos melhores que a UFPEL em todos os indicadores, só tem dois indicadores que ela é mais forte que a gente, “Papers” a produção e citação, que pra vocês muitas vezes não é o mais importante, esse fator ela nos ganha. Porque eles têm uma área da saúde muito forte, agora o próprio Pedro com a questão do covid está fazendo publicações com alto impacto mundial, ela fez uma pesquisa nacional do fator do covid. Então, já tinha um dos prêmios Nobel da área da saúde, indicado no Brasil é da UFPEL, na área da saúde coletiva. Outro ponto que é importante, outro fator que ele nos ganha é a relação professor-aluno, que é o contrário do que a gente pensa. Eles têm poucos alunos para os professores, ou seja, os professores têm mais tempo para fazer ciência. Mas acredito que esse seja um erro de lançamento.

Alan: Qual desses fatores temos potencial para melhorar no curto prazo?

Luciano: No fator de citação. Esse é o fator que está no nosso plano de metas.

Alan: E será que não tem fatores mais fáceis? Visto que a parte do fator de citação não é uma coisa simples e também é onde a universidade é considerada muito boa. Quando estamos muito bons em algo e queremos melhorar o que já é muito bom é difícil. De repente não seria mais interessante melhor onde não estamos muito bom? Exemplo, melhorar reputação, utilizando a comunicação mostrando coisas boas que estão sendo feitas na universidade para captar mais talentos, ou abrir uma casa de estudante internacional para trazer estudantes de fora do Brasil? Utilizando essa expertise podemos melhorar dois fatores onde, talvez Pelotas não consiga nos vencer. Temos a 2º maior Casa Estudantil do Brasil.

Luciano: Com certeza, mas outra coisa importante, não queremos nos comparar com Pelotas nunca. Os ecossistemas das federais e, se Pelotas e UFRGS tá crescendo, nós estamos crescendo juntos, isso tem que ficar muito claro. Ou seja, RS cresce, nós temos que crescer como um todo e temos que melhorar sim, mas a gente não baliza as ações da universidade em cima de um ranking específico. Tanto que estamos enxergando que estamos pecando em inovação e empreendedorismo. Precisamos melhorar muito, captação de recursos e parceria internacionais, mas não por causa do QS, mas sim porque é política da universidade nos melhorarmos esses pontos.

Alan: Mas o QS é uma boa forma de focar e um bom mecanismo de medir, indo para a 5º pergunta.

- 5) Hoje, projetos de sucesso, não são obtidos apenas com um grande “treinador”, tem que ter um grande time, muitas vezes, estrelas. Em termos de gestão de pessoas, qual sua estratégia na formação de sua equipe? Quais serão suas estrelas que vão lhe ajudar a levar a UFSM a melhores patamares no indicador QS?

Luciano: Nossa gestão, vai ser uma gestão muito técnica. Uma gestão baseada em indicadores, com metas e um plano de acompanhamento, isso vai ser muito claro. Então a nossa equipe, uma parte dela está aqui, eu pedi para o Prof Helio, Prof Franke e Prof Silon, estarem aqui porque são pessoas que estão diretamente relacionados com o ecossistema do empreendedorismo. O Prof Hélio será nosso grande articulador dos pró-reitores para fazer nossa instituição caminhar de uma forma mais rápida nessa direção. Para que nós consigamos quebrar barreiras. Porque eu sempre disse, a inovação não pode acontecer apenas dentro da AGITTEC, o empreendedorismo não pode acontecer dentro da AGITTEC, enquanto estiver só dentro da AGITTEC nós estamos errando. Ele tem que estar dentro da unidade de ensino, dentro das salas de aula. Então nós temos que ter alguém para fazer articulação e essa pessoa é o prof. Hélio. O Prof Franke será o grande responsável por indicadores e acompanhamento de todas as ações desse plano de metas. Para nos atingirmos um indicador do QS nós temos que, além de saber em que posição está, quais ações tem que acontecer como acompanhamento, então nós vamos ter um sistema de acompanhamento. Vai ser a primeira vez na história da nossa universidade que vamos ter acompanhamento com indicadores quantitativos das ações para atingir os objetivos da nossa instituição. A gente já tem objetivos quantitativos, se olharem

para outras universidades do País, nenhuma tem, porque nenhuma teve coragem de fazer isso, mas nos colocamos e estamos trabalhando nessa direção. E agora nós vamos trabalhar em como fazer o acompanhamento dessas ações e eu tenho certeza que será muito mais fácil, da sociedade e nos cobrar da nossa própria equipe. O Silon está aqui porque o parque tecnológico vai ser nosso grande legado no final desta gestão, um parque tecnológico consolidado.

- 6) Visto a importância atual de um parque tecnológico conectado a um ambiente produção de conhecimento como o Sr. vê o posicionamento do Tecnoparque longe do Campus da UFSM, o que não favorece o uso intensivo de professores e alunos. O Sr. acredita que a posição do Tecnoparque foi um erro estratégico? Há perspectivas para que esse erro seja corrigido em sua gestão?

Luciano: Alan, foi um erro. Nós começamos anos atrás pela ponta do funil da inovação. Não tem que ter parque tecnológico se não tiver a base, nunca irá gerar negócio se não tem a base, então foi um erro naquele momento. Nós investimos na parte errada do funil da inovação, que é o último, o parque. Há 20 anos atrás teríamos que ter trabalhado muito mais com Startups, com cocriação, com ideias, que estamos fazendo a pouco tempo, que todas instituições começaram a trabalhar nessa direção, então começamos errados.

Alan: E por que isso aconteceu?

Luciano: Não vou entrar nesse detalhe, porque pode gerar ardor com pessoas. Mas foram algumas pessoas que enxergaram que aquela posição era posição de estratégia, mas que para nós não.

Alan: O Sr. não pode falar, mas eu posso. Talvez, as pessoas envolvidas nesse projeto tivessem ido visitar outros parques tecnológicos, outros ecossistemas e aí se conectado, poderia ser interessante, teriam percebido, mas ok.

Luciano: Foram avisados, então o parque tecnológico tem um erro estratégico. Para vocês terem uma ideia, as nossas incubadoras, a Pulsar, que foi criada recentemente, já faturou em um ano mais que o parque tecnológico na vida inteira. Então assim, isso mostra que foi um erro, porque está longe de onde está a base da tecnologia, onde está a base do conhecimento, ainda mais em uma cidade que está no interior que nem a nossa. Se fosse falar em São Paulo, essa distância não seria problema...mas o nosso aluno da UFSM, que o aluno que tem dedicação para a universidade, ele está na sala de aula, vai para empresa...volta, então se nós pegar só os dados do último ano da Pulsar, ela é maior que todo o parque tecnológico, ou seja, as nossas incubadoras e o começo do nosso parque tecnológico mostram que o caminho é estar próximos, ainda mais com a nossa cultura (**Vocação?**) da nossa região.

- 7) As incubadoras da UFSM são um avanço para a região visto que uma série de empresas locais surgiram nelas. Entretanto, se sabe que sua capacidade de atendimento de novas empresas incubadas está esgotada. Para atender as demandas da comunidade da UFSM e também da região é necessário que se

trabalhe na sua expansão com abertura de novos espaços. Como isso é visto pela proposta de sua gestão e quais as propostas efetivas nessa direção?

Alan: Pensando nesse sentido, e que a capacidade de atendimento de novas incubadas em função que está crescendo cada vez mais a demanda, em função da disciplina e outras ações e as empresas incubadas estão se esgotando. Existe alguma chance de novos espaços de abertura? Tipo antiga reitoria lá no centro, algum comentário sobre isso? Vê alguma possibilidade de transformar aquele espaço lá, em um espaço mais de ecossistema para desenvolvimento de novas empresas?

Luciano: Não! Esse nosso foco, ainda precisamos focar no mesmo espaço para ter coabitação, para nós ter um ambiente que tenha restaurante, tenha banco, queremos fazer algo parecido com outros parques, onde o Alan estiver em Santa Maria e quiser tomar um chopp, ele pense em ir lá no parque tecnológico da UFSM. Eu quero cortar o cabelo, vai ter um bom cabeleireiro lá, criar um ecossistema lá dentro. Que é uma coisa que o tecnoparque não conseguiu fazer nesses mais de 10 anos que ele existe. Nos criar um ambiente diferenciado lá dentro. E o grande passo para isso acontecer foi dado hoje. Para vocês terem uma ideia, nós vamos ter na mão do conselho da AGITTEC, este ano, 4 milhões de reais para serem investidos e esse investimento será para ativar o ecossistema e melhorar a infraestrutura. Todo recurso captado a partir de agora que envolva projetos e que envolvam inovação, que este ano o recurso estimado é de 4,5 milhões, vai ficar na fundação para ser reaplicado no ecossistema. Por isso que falei então, a partir de agora vamos ter recurso. Por isso que aquela meta de ter 50 empresas e espaço para 50 empresas, não vai ser difícil em cima de um planejamento, em cima de um trabalho, aí sim queremos ter um parque onde a gente tenha um restaurante diferenciado, uma cafeteria diferenciada, que tenha espaço, que tenha bancos. Tipo o que acontece na CATI. Antes de conhecer a CATI como sistema de inovação, eu estava em Florianópolis, visitando um amigo e eu fui lá para tomar chopp e ver o movimento da cidade dentro da CATI. São José dos Campos, no parque tecnológico de lá, fui visitar também, as pessoas vão porque é um ambiente bom. A gente vai trabalhar nessa direção.

- 8) Comunicação. Nossa percepção aqui de fora, é que a universidade se comunica muito mal. Seu portal de acesso é burocrático e considerado ultrapassado. Seus números lá, não estão claros e dinâmicos. Não percebemos ações de valorização de talentos que saíram da universidade. Campanha inteligentes de comunicação com inúmeros casos de sucessos que poderia atrair mais alunos talentosos e empresários interessados em fazer parcerias. Como o Sr. vê essa temática e como pretende transformar a imagem da UFSM nos próximos 4 anos, durante sua gestão?

Alan: Pulando para a temática de Comunicação. Temos falado em conexão através desses ecossistemas, esses ambientes especiais que ajuda na conexão, e em termos de comunicação, há um sentimento de que a relação da universidade, por mais que ela tenha grandes mentes, grandes resultados, a comunicação dela

é muito falha. Como é que o Senhor pretende transformar a imagem nos próximos 4 anos em termos de comunicação da Universidade?

Luciano: Alan, esse é um desafio. Nós temos esse diagnóstico claro. Nós temos 2 diagnósticos claros na nossa instituição: burocracia e dificuldade de comunicação interna e externa. Então a gente vende muito mal o que a gente faz. Tanto que eu estou falando coisas aqui que eu tenho certeza que vocês não tinham conhecimento mesmo fazendo parte do ecossistema porque a gente se comunica muito mal. A gente tem tentado achar alternativas, contratar INAUDÍVEL, o serviço público nessa área da comunicação não vai responder com a velocidade que a gente precisa. Então a gente vai ter que trabalhar de uma forma diferente, mudar nossas plataformas de comunicação. Esse é um grande desafio, esse pra mim é o maior desafio nosso é uma comunicação que a sociedade enxergue o que está acontecendo na universidade. Se tu me perguntar como que exatamente a gente vai fazer, eu não sei te dizer ainda, mas vamos trabalhar juntos nessa direção.

Alan: Legal, aí eu acho que a gente está falando aqui em conexão. Eu acho que a universidade tem que se conectar mais com os profissionais da área da comunicação privada. Não sei, talvez, se entrar em algum conselho, alguma coisa assim, mas acho que seria um caminho aí. Porque realmente ali dentro é difícil a gente melhorar.

9) Pesando no futuro próximo, qual será a estratégia da universidade sobre frente ao cenário que está se desenhando de retomada de economia pós-pandemia? Salvo que durante a pandemia observamos uma universidade quieta, quase omissa ao caos que estava acontecendo. Não observamos, com todo capital humano e intelectual que a universidade tem, uma participação ativa e efetiva junto à comunidade durante esse período de crise. Tanto que a reportagem ao lado do Diário, de nosso jornal da cidade, retrata uma eleição “sem sabor” (emoção). O Sr. acha que a universidade poderia (deveria) ter contribuído mais com as ações governamentais e sim a comunidade estaria mais interessada no futuro líder?

Alan: Saiu recentemente uma reportagem no Diário sobre ser uma eleição sem sabor, sem emoção de chapa única e isso não é bom para qualquer sistema democrático. E um pouco está associado também que há uma crítica talvez da comunidade de um certo apagão da participação da universidade no problema da pandemia. Aparentemente os professores cada um foi para suas casas esperando passar para voltar. Como que o Senhor vê essa participação maior da universidade na comunidade de Santa Maria, e como um futuro protagonista a universidade. Só acho que ela se ausentou, ela poderia ter participado mais das ações por exemplo da prefeitura, outras universidades tiveram muito mais ativas aparentemente, claro que eu estou falando sem informação, de repente aqui é a oportunidade do Senhor deixar mais claro isso.

Luciano: Na verdade, a universidade na questão da saúde foi muito protagonista. Se nós temos hoje a vacina sendo aplicada no nosso País, é porque essas vacinas foram testadas, 2 delas aqui em nossa universidade. O professor

responsável captou quase treze milhões de reais para testar essas vacinas aqui, ou seja, o hospital universitário junto com a EBSEH e a nossa equipe do CCS atuou muito forte nessa questão quando começou a vacinação. Nós começamos a produzir álcool em gel e todos os órgãos públicos da cidade receberam álcool em gel nosso, bombeiros, brigada,...face shield foi distribuído para todos os órgãos, as entidades de segurança de Santa Maria e região. Em São Sepé a gente distribuiu para todo mundo. A gente foi protagonista mesmo, aí entra o problema da comunicação. Eu vou passar para vocês depois o link do nosso portal do Covid para vocês darem uma olhada em todas as ações que foram feitas nesse período. Então a gente teve todos os órgãos, todos os comitês do município a gente participa, do Estado a gente participa, do Ministério da Saúde a gente participa, da EBSEH a gente participa como universidade ativamente. Então a universidade está participando nessa questão. O que pode ter acontecido sim, a gente não participou da discussão que envolvia a questão da economia da cidade no período da pandemia. Isso sim, isso a gente não participou. A gente não esteve junto nesses órgãos, do fórum das entidades participando da discussão de formas de manter. A professora Martha colocou o link ali, depois deem uma olhada que tem as principais ações que foram feitas pela universidade nesse período. Então, na verdade a gente esteve muito ativo nesse período, e eu tenho certeza, se Santa Maria não entrou em colapso é por causa do Hospital Universitário junto com outras entidades, junto com os profissionais. A gente tem mais de 60 pessoas atuando na vacinação da cidade, que são voluntários da nossa universidade. Então assim, ela participa. Claro que pensando que eu tenho cinco mil servidores pode ser pouco, mas ela está ativamente junto com o Município, junto com o Estado e junto com a União.

Alan: Sem dúvida, o problema da comunicação é uma coisa que realmente tem feito a universidade perder bons pontos, como se a bola estivesse só para fazer gol, mas não faz o gol porque não comunica. Aí sem dúvida, tem que fazer uma ponte com outros canais de comunicação, está o Denis nos escutando, talvez ele possa em um outro momento expressar a opinião, ou no final aí a gente pede para ele falar como especialista em comunicação, talvez seja interessante.

Luciano: Deixa eu falar mais uma coisa antes, em questão à eleição sem sabor, esse é um problema para nós também. A pior coisa do mundo é fazer uma eleição com chapa única, não tem debate, não esquentam o ambiente em uma discussão, mas não temos culpa de sermos chapa única. Há mais de um ano existe um movimento na cidade, na região de montar outra chapa. Eu conversei com mais de 9 possíveis outros candidatos que iam se lançar, que não se lançaram, ficavam discutindo, apoiados por empresários e por políticos. Os motivos que levaram a não participar é uma posição de cada um, mas que nós gostaríamos de ter esse debate de ideias seria muito bom. Claro que é muito mais tranquilo estar sozinho, com certeza para a saúde é melhor, mas ao mesmo tempo torna o processo frio. E o distanciamento também da pandemia, também prejudica muito porque a gente não pode juntar um grupo, juntar em um auditório 300 pessoas para debater, não podemos fazer. Só assim como a gente está fazendo agora.

Alan: Eu particularmente acho que não seja um problema, pelo menos a gente não vai ter aquele grupo puxando negativamente, todo mundo vai votar na mesma chapa e vai torcer para o sucesso porque a gente tem isso aqui no Rio Grande do Sul, a gente nunca elege o mesmo partido na sequência. Então eu não vejo

isso como um problema, talvez a falta do debate, mas a gente está aqui tentando provocar um pouco. Um pouco da nossa angústia e conversar é essa.

- 10) Não há como resolver todas as demandas de uma só vez. A universidade é muito grande, problemas se arrastam por gestões, o mercado muda muito rápido, seria um erro estratégico tentar agradar todos no primeiro momento e o Senhor terá focar. Qual seriam as 3 áreas estratégicas (digo cursos ou departamentos) que o Sr acha que deveria priorizar e eleger com exemplos a serem seguidos pelos demais em termos de conexão com os empresários?

Luciano: Sim, para nós o Agronegócio, Agro tech e Agricultura de Precisão é fundamental é onde temos a maioria das empresas e cursos e de excelência e captação de recursos. Podemos apresentar em outro momento nossos projetos sobre a Agrotech, transformando o antigo pavilhão de festas transformando em um grande hub de inovação para agro tecnologia. Outra área é foodtech para tecnologia de alimentos, com grande interesse em captação de recursos e área de TI. São as 3 áreas fortes de prioridade, tanto que se vocês acompanharem as empresas que temos são nessas áreas. Mas é a vocação da universidade e essa é a nossa bandeira. para nós AP e Agrotecnologia é nossa bandeira.

Alan: Mas as áreas de Engenharia e Saúde, O senhor acha que não é uma área potencial?

Luciano: Saúde é uma área difícil de competir, estamos atrasados nesta área. A prof Cristina trabalha com a ciência básica para a indústria farmacêutica. Nós temos a saúde como um prestador de serviço, mas pesquisas sendo feitas não temos ainda. As engenharias são mais voltadas para tecnologias e base para as demais. Hoje a gente capta muito recurso de empresas, 20 milhões, trabalhamos com grandes empresas. Para o ecossistema essas áreas não vão contribuir tanto como as outras. Trazer indústria da área das engenharias para Santa Maria é muito difícil.

Alan: existiria uma possibilidade das universidade criar mecanismos para enviar professor para diferentes ecossistemas? Buscando alternativas?

Luciano: Esse é o caminho perfeito, tanto fazer missões que todo nosso professores tenha participação internacional para conhecer diferentes ecossistemas. Esse programa podemos fazer juntos. A cidade estava fazendo isso, para conhecer, uma viagem com empresários e universidade, o Rodrigo Décimo, nosso vice-prefeito, que começou a conhecer esse ecossistema nessas viagens e hoje ele é um grande empreendedor-empresário, mas não tem a vivência do ecossistema, ele aprendeu muito. Esse é o caminho para a cultura dos professores e empresários de Santa Maria, muitas vezes, não conseguimos conectar os empresários com os professores e startups.

11) União em torno de um Propósito. Atualmente, ter um propósito é algo fundamental para o sucesso. Quanto comunidade universitária, o Sr. considera a universidade, juntamente com seu corpo docente, um grupo unido em torno de um propósito? Esse propósito está alinhado com as expectativas da comunidade local? Poder público? Empresários? Quais serão durante sua gestão os mecanismos de conexão e comunicação e qual será o Propósito de sua Gestão?

Luciano: Inovação e empreendedorismo vai ser a grande chave para nossa gestão, o que não aconteceu com a gestão atual, ele fez um grande trabalho na questão da inclusão social, assistência, tanto que estamos entre as 300 mais inclusivas do mundo. A nossa gestão agora, vai ser a gestão de fazer a inovação e o empreendedorismo ser o carro chefe. Ao final da gestão queremos um parque tecnológico consolidado dentro da universidade, como sendo um grande vetor de conexão com a cidade e nós transbordando conhecimento, ciência e tecnologia. Esse propósito não é toda a instituição, mas é das pessoas responsáveis pela mudança na universidade.

Alan: O senhor não acha que está faltando, para comunicar melhor, diagnosticar mais? Não está faltando uma pesquisa interna para entender melhor as angústias, sugestões e projetos mais interessantes? Pelo menos para diagnosticar e entender para depois propor o propósito mais unido?

Luciano: Nós temos mecanismos de escutar a população, mas com certeza uma pesquisa estruturada seria interessante para vermos as angústias da comunidade. Mas a vivência nos traz uma noção.

Alan: Procurando mais ações do que procurando o que falta, mas tudo bem.

12) E para finalizar, se o Sr. pudesse desejar um LEGADO para deixar a UFSM ao final de sua gestão. Qual seria o seu sonho?

Luciano: Meu sonho é ter esse parque consolidado, uma universidade desburocratizada e digital. Se chegarmos ao final com nossos serviços oferecidos de forma digital (sem papel) e com um parque tecnológico consolidado, isso quer dizer que grandes empresas possam faturar e gerar riqueza para nossa cidade. Esse é nosso grande legado, mais agilidade na tomada de decisão, parque autossustentável e parcerias de empresas com a universidade. Ativando o ecossistema, tendo processos ágeis, digitais e parque consolidado.

Artur: Gostaria de fazer uma sugestão de reflexão, nós falamos que um desafio muito grande é a comunicação entre a universidade com a sociedade como um todo e eu estou muito contente em ver esse desafio de legado que a gestão de vocês está se propondo a oferecer para a comunidade ao fim desses 4 anos. Estou contente em ouvir isso. Nesse sentido fica a reflexão, precisamos conectar, a gente quer fazer um ambiente de inovação, um parque que seja viável e desenvolvimento de empresas nascentes. Será que se fizermos dentro da universidade, vamos ter o melhor aproveitamento em termos de conexão e comunicação com a sociedade? Eu enxergo com muito bons olhos essa

iniciativa, sendo dentro ou fora da universidade. Tenho a experiência do nosso parque e tenho a clareza que não podemos errar de novo, precisamos ser prático e operacional para essas empresas nascentes. Por outro lado, temos uma grande conexão com a sociedade, tirar as pessoas da inércia é muito difícil. Qualquer empresário que tem um comércio que vai estabelecer seu ambiente comercial, ele sabe que tem que ir onde está o fluxo onde as coisas acontecem, onde naturalmente as pessoas vão despertar o interesse, pela circulação em frente ao ambiente. E a universidade tem circulação de pessoas que têm vínculo. Como levaremos pessoas que não tem conexão com a universidade até o centro? Muito obrigado, estou motivado pelos próximos 4 anos.

Luciano: A pergunta é interessante, mas a base está na tecnologia e conhecimento. É mais fácil te levar e ter atrativos, um ponto da Coca-cola lá dentro do que eu pegar todo mundo para os laboratórios ou levar a tecnologia para outros locais. Eu acredito que a maioria dos parques são próximos da universidade, e todo o entorno da cidade faz parte do ecossistema. a universidade é muito grande de potencial, se ativarmos ela, naturalmente a cidade é ativada. O entorno todo começa a crescer. Porque as empresas estão saindo da Agittec e se instalado do lado da universidade. Elas precisam do conhecimento, estudantes e laboratórios, então é mais fácil trazer o fluxo da cidade, trazer cinema, restaurantes e atrativos pra cá. A área da Agtech precisa ser criado um grupo de gestão para essa área independente da universidade para ter autonomia e dinamismo que precisa. Vamos caminhar nessa direção para gestão desse espaço, nosso plano é fazer junto um espaço de experimentação para as empresas, para demonstração de tecnologias. Ter um parque de exposição tecnológico, tudo está no planejamento de termos áreas experimentais e exposições.

Deni Zolin: Olhando de fora, conhecendo bem a universidade e a cidade, eu acho que talvez possa colaborar. Eu acho que a questão de comunicação e divulgação é fundamental, mas principalmente ter a aproximação, essa conversa é muito importante. As empresas, todas elas trabalham com tecnologia e conhecimento e outras áreas, uma metalúrgica. Uma sugestão fazer algo de reunir, a aproximação dos professores com os empresários e investidores, assim como tem em multinacionais que têm parceiras aqui. Isso deve ser mantido e fortalecido, pois tem oportunidade de grandes pesquisas e projetos, criação de registros. Mas a aproximação entre o empresário e o professor, porque de repente o empresário pode trazer o problema e levantar a necessidade de uma solução. Exemplo do blindado do exército que gerava uma listinha em alemão e junto com a universidade foi desenvolvido uma solução para gerar a nota em português. Então a gente vê a realidade da cidade e os potenciais, por exemplo a Drakkar nasceu aqui. A Cowmed, foi um problema que se tinha e uma oportunidade de negócio. Eu acho que se tiver visitas guiadas, reuniões de apresentação, quebrem o preconceito de alguns professores de achar que só precisa pesquisar e de empresário que a universidade está distante. Eu acho só vocês empresários e professores e empresas se conhecendo e vendo a realidade, verão novas oportunidade e fazem algo juntos. Tem que ter uma maneira mais rápida de avançar nisso e quebrar essa barreira, e não só conhecimento do que está sendo feito. Criar um novo produto ou solução em

conjunto, é um caminho de aproximação dos empresários e universidades em especial em tecnologia e inovação é a saída.

Luciano: com certeza esse é um caminho. Nós estávamos fazendo alguns eventos de professores, empresários, estudantes e Sebrae juntos para discussão. Esse é um caminho, se fizermos contínuo isso, oportunidades vão aparecer. Não podemos esquecer, nós somos uma empresa, e nada é de graça, o projeto da KMW, vocês têm noção de quanto custou? Mais de 1 milhão de reais, alguém investiu para concluir o projeto. O Astro 2020, é o projeto 12K e agora é mais 7-8 K para fazer um simulador. Por isso temos que fomentar novas empresas e fazer crescer. Nossa cidade é basicamente serviço, gera pouca riqueza, troca valores, quando trabalha no comércio está trocando e não gerando. Precisamos de produtos novos e gerar valor e mudar nossa matriz econômica, gerando valor. O Guliano, da Cancian é uma grande imobiliária, mas ele está trocando recursos (Eu acredito que ele também atrai investimentos), como vamos fazer ele gerar recursos? Teremos que trazer ele para novas tecnologias e inovações, trazendo para perto, é capital de risco. As empresas vão gerar riqueza.

Enfim, são todas perguntas pertinentes ao interessa público de empresários disposto a ajudar, seja com debate de ideias, experiências, conexões e recursos financeiros. Entretanto, para que isso aconteça precisamos ter um compromisso de uma universidade comprometida com o ecossistema local, integrada a comunidade, atuante, ativa e protagonista.

Agradecemos imensamente sua atenção em nos atender e nos comprometemos a manter esse canal de diálogo que se abre, após sua efetiva aprovação como Reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Estamos comprometidos em buscar conexões e sinergismo em prol de uma Santa Maria e região mais promissora e pelo potencial intelectual que temos, até podemos sonhar com voos mais altos no cenário nacional e internacional, mas precisamos de novas atitudes.

Movimento Santa Maria 2031

Alan Acosta (Presidente da Drakkar)

Artur Vontobel (Diretor - CVI Refrigerantes e Vokin Investimentos)

Marcelo Zampieri (Professor Universitário e empresário)

Guilherme Kessler (Diretor-Presidente do Grupo Verdes Vales)

Giuliano Cancian (Diretor da Cancian Imóveis)

Paulo Costa Beber (Diretor-Presidente da Super Tratores)

Gilnei Engelmann (CEO, Grupo Voalle)